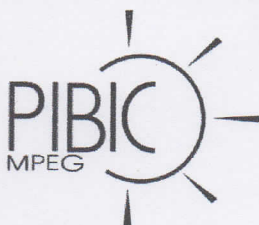


Museu Paraense Emílio Goeldi
Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

XXI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC
Desafios para o estudo, sustentabilidade
e conservação da Amazônia



24 a 28 de junho de 2013
Museu Goeldi - Auditório Paulo Cavalcante
Campus de Pesquisa - Av Perimetral, 1901
Terra Firme, Belém, Pará

HYMENAEA PARVIFOLIA HUBER (LEGUMINOSAE, CAESALPINOIDEAE): SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA E MORFOLOGIA DO FRUTO, DA SEMENTE E DA PLÂNTULA

Olívia Domingues Ribeiro¹
João Ubiratan Moreira dos Santos²
Ely Simone Cajueiro Gurgel³
Eniel David Cruz⁴

Hymenaea L., com cerca de 20 espécies, tem como centro de distribuição a Amazônia. As árvores fornecem madeira valiosa, frutos comestíveis, resinas e cascas com tanino. A propagação de espécies nativas é, muitas das vezes, limitada pela ocorrência de dormência nas sementes, retardando a sua germinação. O objetivo desse trabalho foi superar a dormência de sementes de *H. parvifolia* com tratamentos químicos e físicos além de descrever a morfologia de frutos, sementes e plântulas. Os frutos de *H. parvifolia* foram coletados em Moju (Pará). A terminologia utilizada na morfologia foi fundamentada em trabalhos desta natureza, utilizando-se literatura clássica. Para o teste de superação de dormência foram realizados sete tratamentos e a testemunha, cada um com quatro repetições com 25 sementes em cada vaso, a uma profundidade de 2,0 cm, contendo substrato esterilizado, constituído de areia peneirada e serragem curtida, na proporção de 1:1, utilizado o delineamento inteiramente casualizado. Os tratamentos foram: químico, com ácido sulfúrico; mecânico consistiu de escarificação manual, em superfície abrasiva de esmeril elétrico próximo ao hilo e oposto ao hilo; imersão em água destilada à 70°C, por 30 minutos; água a temperatura ambiente por 48 horas com troca de água a cada 12 horas e a testemunha. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste "F", a comparação de médias pelo teste de Tukey. A porcentagem de germinação das sementes para o tratamento químico em ácido por 25 minutos foi de 100%, entretanto estatisticamente igual à porcentagem de germinação dos demais tratamentos. As sementes tratadas com ácido sulfúrico por 25 minutos apresentaram maior velocidade de emergência, porém não diferiu do tratamento com ácido sulfúrico por 35 minutos e escarificação mecânica próximo ao hilo. Os tratamentos com ácido sulfúrico, e escarificação mecânica mostraram-se eficientes na superação da dormência de sementes

-
- ¹ Bolsista PIBIC/CNPq (vigência: 01/08/2012 a 31/07/2013). Curso: Engenharia Agrônoma, Universidade Federal Rural da Amazônia.
² Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias.
³ Museu Paraense Emílio Goeldi, Coordenação de Botânica.
⁴ Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Propagação de Plantas.

de *H. parvifolia*. O fruto é um legume nucoide, oblongo, estipitado (ca. 6,1 mm) com 1-2 sementes orbiculares, castanho avermelhadas, brilhosas, pétreas, com depressões na região lateral, hilo oblongo. Germinação é fanerocotiledonar epígea, os eófilos são unifoliolados coriáceos, ovóides e com glândulas no limbo.

Palavras-chave: Escarificação. Germinação. Jutaf-mirim.